

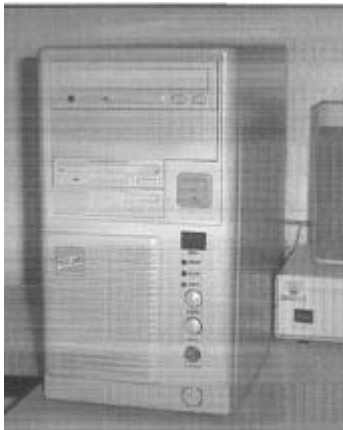
IMMC - AULA 20 – GABINETES E FONTES

A primeira característica de um gabinete que chama a atenção é o seu tamanho. A outra é a forma.

O gabinete mais comum no mercado é o denominado Mini Torre (*mini tower*). Por ser o mais comum é também o mais barato. Em geral possui local para a instalação de dois drivers de 3,5" (disquete e HD) e dois drivers de 5,25" (CD-R, CD-RW, DVD, etc.).

Quando necessitamos a instalação de um grande número de drivers, internos ou não, é recomendado o uso de gabinetes de maior tamanho, chamados Midi Torre (*midi tower*) ou o Torrão (*full tower*).

Há quem prefira os gabinetes horizontais (*desk top*), que em termos de espaço, se equiparam aos gabinetes Mini Torre.



Gabinete Mini Torre



Gabinetes Torrão e Midi Torre

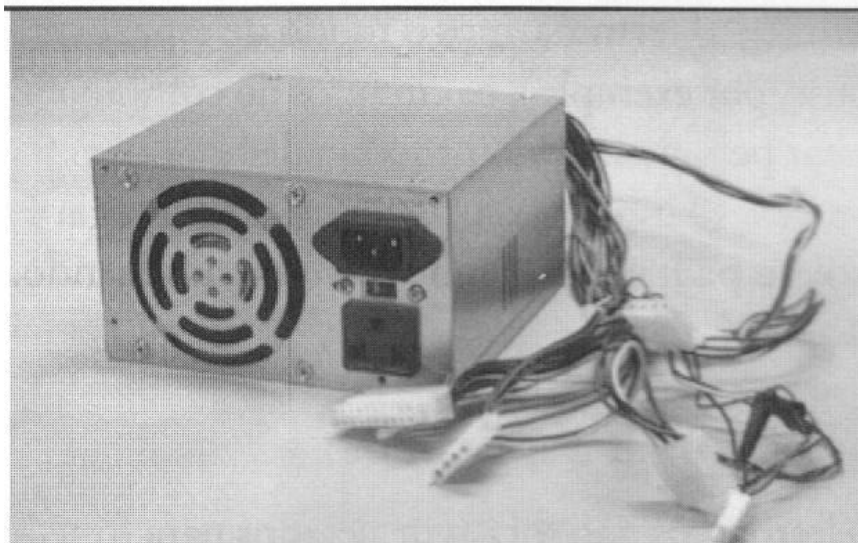


Gabinete Horizontal

Quando vamos especificar um gabinete, temos que levar em conta a fonte e a placa de CPU que iremos utilizar. Se vamos utilizar uma placa de CPU no padrão ATX, o gabinete e a fonte devem ser também ATX.

Em alguns casos, a fonte de alimentação já é vendida instalada no próprio gabinete, fazendo com que não haja problema quanto à combinação dessas duas partes do computador.

A maioria dos gabinetes mais comuns possuem, na parte frontal, um painel com botões, Leds e um pequeno alto-falante.



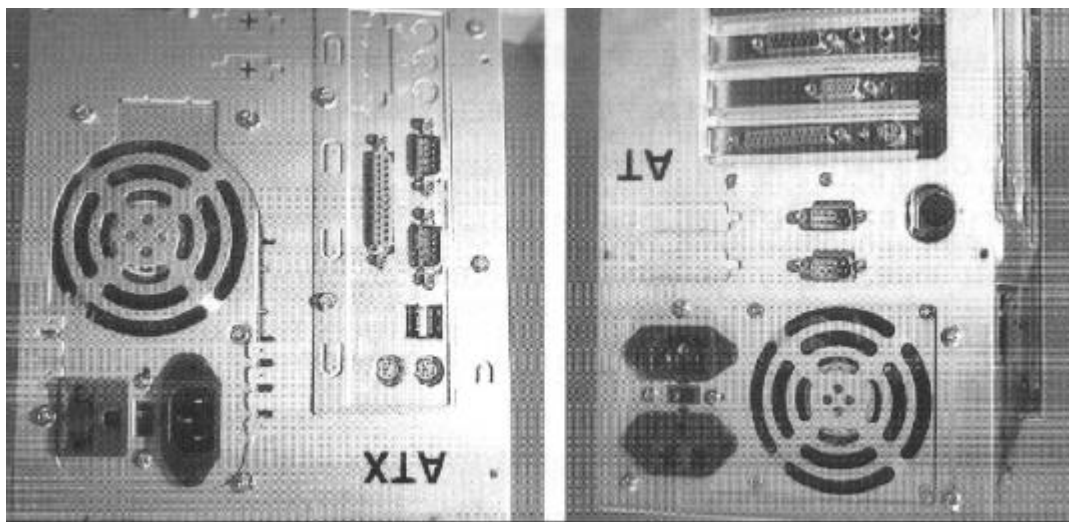
Fonte Padrão AT

Padrões AT e ATX:

Olhando pela parte frontal, gabinetes AT e ATX são bastante semelhantes. A maior diferença entre eles está na parte traseira do gabinete.

No padrão ATX encontramos um grupo de conectores alinhados: Teclado, mouse, interfaces USB, Seriais e Paralela.

Nos gabinetes AT, esses conectores possuem outra disposição. Podem ficar espalhados em conectores na parte traseira, ou localizados em extensões de placas.



Gabinetes AT e ATX respectivamente

Fonte de Alimentação:

A fonte de alimentação recebe tensão da rede elétrica, em corrente alternada, 110 ou 220VAC, e gera as tensões contínuas que o computador precisa para seu circuitos integrados. Essas tensões contínuas são +3,3V, +5V, +12V, -5V e -12V.

Uma boa fonte de alimentação deve manter essas saídas constantes, independentemente da quantidade de corrente que os diversos dispositivos solicitam, e independentemente, até certo ponto, de variações na tensão da rede elétrica. Digamos por exemplo que um aparelho de ar condicionado é ligado. Quando isso ocorre, devido ao fato de estar entrando em funcionamento e necessitar uma quantidade de corrente elétrica relativamente alta para tal, isso causa momentaneamente uma variação (queda) de tensão na rede. Ao receber essa queda de tensão em sua entrada, uma má fonte de alimentação não consegue manter suas tensões de saída constantes, o que pode causar erros, mau funcionamento ou até mesmo danificar componentes do computador mais sensíveis.

Outra característica da fonte de alimentação é sua potência, medida em Watts. São comuns no mercado fontes de 200, 250, 300 e 350 W. De um modo geral, fontes de maior potência apresentam maior facilidade de regulação, ou seja, são menos sensíveis a variações causadas por interferências e flutuações na rede elétrica. Mesmo assim, não devemos dispensar o uso de um bom estabilizador de voltagem e/ou *No-break*.